

A IMPORTÂNCIA DAS VISITAS TÉCNICAS NA FORMAÇÃO ACADÊMICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA LASA NO PARQUE ESTADUAL DOIS IRMÃOS

Érlan Mirela Campos de FREITAS¹, Gabriella Rodrigues Alves SOUZA², Guilherme Pereira Pimentel de ALMEIDA³, Maria Fernanda Oliveira de LIMA⁴, Jéssica De Torres BANDEIRA⁵

RESUMO

As ligas acadêmicas são grupos formados por estudantes universitários, sem vínculo com a grade curricular original do curso, com atividades extracurriculares para enriquecimento da formação acadêmica, normalmente de conhecimentos específicos, sejam essas atividades práticas e até produção científica. Sendo assim, o presente trabalho tem a finalidade de relatar a experiência de acadêmicos de Medicina Veterinária, membros da Liga Acadêmica de Saúde Animal, no Parque Estadual Dois Irmãos. A visita explorou principalmente as áreas do zoológico, como o biotério, internamento, recinto das aves e dos felinos. Esses momentos trouxeram enriquecimento na graduação dos estudantes, que conseguiram ver uma realidade inabitual e aprender a importância dos parques zoológicos para a preservação das espécies, visto que, a ação principalmente do ser humano tem colocado em risco diversas dessas espécies.

Palavras-chave: Medicina Veterinária; Liga Acadêmica; Conservação; Zoológico; Experiência Acadêmica.

ABSTRACT

Academic leagues are groups formed by university students, independent of the original course curriculum, engaging in extracurricular activities to enhance academic training, usually focusing on specific knowledge areas, including practical activities and even scientific production. Therefore, this study aims to report the experience of Veterinary Medicine students, members of the Academic League of Animal Health, at Dois Irmãos State Park. The visit primarily explored areas of the zoo, such as the animal facility, hospitalization unit, and the enclosures for birds and felines. These moments enriched the students' education, allowing them to witness an unusual reality and understand the importance of zoological parks in species conservation, given that human actions have put many of these species at risk.

Key-words: veterinary medicine; academic league; conservation; zoo; academic experience.

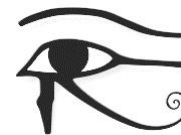
¹Centro Universitário UniFavip, Caruaru, PE, Brasil. E-mail: erlanmirela@gmail.com

²Centro Universitário UniFavip, Caruaru, PE, Brasil. E-mail: 202103484451@alunos.unifavip.edu.br

³Centro Universitário UniFavip, Caruaru, PE, Brasil. E-mail: 202102496314@alunos.unifavip.edu.br

⁴Centro Universitário UniFavip, Caruaru, PE, Brasil. E-mail: 201851133437@alunos.unifavip.edu.br

⁵Centro Universitário UniFavip, Caruaru, PE, Brasil. E-mail: bandeira.j.t@gmail.com



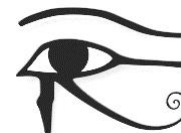
INTRODUÇÃO

A busca por melhorias na intervenção médica perante os agravos de saúde pública levou estudantes da Faculdade de Medicina da USP, no ano de 1920, a se unirem e formarem a primeira Liga Acadêmica no Brasil: a Liga de Combate à Sífilis. Nas décadas subsequentes, a tendência à formação dessas associações estudantis se ampliou e as discussões, sempre pertinentes ao seu tempo, foram fundamentais para a melhoria do ensino universitário no país. Estas Ligas Acadêmicas nada mais são do que grupos formados por estudantes de nível universitário, sem vínculo à grade curricular oficial do curso, que têm suas atividades extracurriculares focadas em áreas de conhecimentos específicos, de forma a enriquecer a formação acadêmica através de atividades práticas e, muitas das vezes, de produção científica (Burato Júnior, 1999).

Com o exercício de suas atividades, as ligas contribuem para a formação estudantil e para o desenvolvimento social. Enquanto a população é beneficiada pelo conhecimento articulado pela universidade, os acadêmicos participantes têm a oportunidade de exercer autonomia sobre sua própria formação, extrapolando a delimitação da grade curricular de seus respectivos cursos e podendo, portanto, protagonizar suas experiências práticas, preparando-se para os ciclos a serem vivenciados fora do mundo universitário, além de contribuírem ativamente para a transformação social. (UFPE, 2023)

Nesse contexto, a Liga Acadêmica de Saúde Animal (LASA) é uma associação civil e científica, constituída sobretudo por docentes com o apoio de discentes do Centro Universitário do Vale do Ipojuca (UNIFAVIP Wyden), em Caruaru, Pernambuco, sem fins lucrativos, com as idealizações voltadas a busca aprofundada de conhecimentos, integração de pesquisa, ensino e extensão em projetos desenvolvidos, inclusão de atividades práticas aos conteúdos teóricos da graduação e promoção de atividades para uma maior proximidade com a comunidade. (LASA, 2024).

Dentre as atividades práticas mais contundentes realizadas pela LASA estão as visitas técnicas, ferramentas essenciais para a aplicação dos conhecimentos teóricos através do desenvolvimento e familiarização com as mais diversas áreas de atuação do médico veterinário. Através da análise e observação feita durante as visitas, o estudante consegue interagir e associar seus saberes ao que se dispõe ao seu entorno durante a visualização da real atuação em campo, indo além das vagas conjecturas de como seria trabalhar em determinada posição profissional no curso de uma formação sem esse tipo de prática (Monezi, 2005).



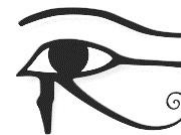
Na medicina veterinária há uma demanda crescente, mas ainda pequena, por profissionais especializados na área da fauna selvagem e conservação da vida silvestre. Logo, com o objetivo de ampliar os conhecimentos prévios dos estudantes, despertar o interesse pela área ambiental e proporcionar um contato direto com o cotidiano desses profissionais, a Liga se propôs a realizar uma visita técnica ao Parque Estadual de Dois Irmãos (PEDI), que é parque, zoológico e unidade de conservação da mata atlântica, localizado no município de Recife, no litoral de Pernambuco.

Segundo o Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado de São Paulo (2017), os parques ambientais e os zoológicos são entidades que desempenham um papel fundamental na conservação da biodiversidade e na educação ambiental, sendo essenciais para preservar populações ameaçadas de extinção, assim como para a recuperação e resgate de animais mutilados, contribuindo para a sobrevivência de espécies a partir de poucos indivíduos. Apesar dos desafios financeiros e do pouco interesse dos profissionais pela área de silvestres, os zoológicos continuam se empenhando na proteção da fauna silvestre, promovendo programas de conservação e conscientização ao lado da população, sendo fundamentais para a preservação da biodiversidade.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, de caráter descritivo e exploratório, do tipo relato de experiência, com natureza observacional e não intervencionista, fundamentado na vivência prática de discentes durante visita técnica supervisionada. Participaram da atividade 10 discentes regularmente matriculados no curso de Medicina Veterinária, membros ativos da LASA, pertencentes entre o 4º e o 9º período, sob supervisão de docentes responsáveis. Tal experiência ocorreu na cidade de Recife/PE, em 2023, no Parque Estadual Dois Irmãos, que se caracteriza como uma Unidade de Conservação inserida no bioma Mata Atlântica, possuindo infraestrutura voltada à manutenção de fauna silvestre, incluindo setores como biotério, clínica veterinária, áreas de reabilitação e recintos expositivos.

A visita técnica foi previamente planejada a partir de um processo participativo entre os membros da Liga Acadêmica de Saúde Animal (LASA), no qual foi realizada uma votação para definição da área de maior interesse dos discentes dentro da Medicina Veterinária, sendo selecionada a área de animais selvagens e conservação. Após a definição temática, foi realizado contato prévio com a equipe gestora do Parque Estadual



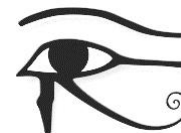
Dois Irmãos, com o objetivo de viabilizar o agendamento da visita e alinhar os setores que seriam contemplados durante a atividade, respeitando as normas institucionais e operacionais do local.

Foram estabelecidos como objetivos da visita: (i) conhecer a estrutura física e funcional do parque; (ii) observar o comportamento dos animais mantidos em cativeiro; (iii) avaliar as condições de ambiência, com ênfase em práticas de enriquecimento ambiental; (iv) compreender o histórico individual de alguns animais residentes; (v) analisar o papel institucional do parque na conservação da fauna silvestre; e (vi) proporcionar aos estudantes acesso aos bastidores operacionais da instituição, incluindo setores não abertos ao público.

Previamente à visita, os participantes receberam orientações técnicas fornecidas pela docente responsável pela liga, incluindo recomendações quanto ao uso de vestimentas adequadas (calça comprida e calçados fechados), evitando-se cores fortes ou chamativas que pudessem causar estresse nos animais. Foram também reforçadas orientações relacionadas à biossegurança, conforto térmico e bem-estar dos participantes, como o uso de protetor solar e a necessidade de hidratação durante toda a atividade.

A visita técnica foi conduzida de forma sistematizada, seguindo um roteiro previamente estabelecido em conjunto com a equipe do Parque Estadual Dois Irmãos, contemplando setores relevantes para a formação em Medicina Veterinária. O percurso incluiu, sequencialmente, os setores de biotério, internamento, recintos de aves e felinos, além de áreas destinadas à compreensão histórica e funcional da instituição. Durante a atividade, os discentes realizaram observação direta sistemática, com foco nos aspectos relacionados ao manejo alimentar, comportamento animal, condições de ambiência e práticas de enriquecimento ambiental, bem como nos elementos estruturais e operacionais dos setores visitados.

A coleta de dados ocorreu por meio de abordagem qualitativa, baseada no registro de informações obtidas durante a observação in loco e nas explicações fornecidas pela equipe técnica do parque, incluindo médicos veterinários e tratadores. Os participantes realizaram anotações individuais, caracterizando registros do tipo diário de campo, contendo descrições das atividades observadas e reflexões associadas aos conteúdos teóricos previamente abordados. Posteriormente, as informações foram discutidas entre os membros da liga, permitindo a sistematização das experiências e a consolidação do aprendizado a partir da vivência prática.



Conforme estabelecido em seu Estatuto, a Liga Acadêmica de Saúde Animal (LASA) tem como finalidades a promoção da importância do currículo médico-veterinário, o estímulo à produção e ao envolvimento em atividades de cunho científico, bem como a integração entre a comunidade acadêmica e a sociedade. Nesse sentido, as ações desenvolvidas pela liga configuram-se como estratégias complementares ao ensino formal, alinhadas aos princípios da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Tais atividades possibilitam a ampliação do processo formativo para além do ambiente tradicional de sala de aula, favorecendo a articulação entre teoria e prática.

Além do aprofundamento técnico-científico, a participação nas atividades da LASA contribui significativamente para o desenvolvimento de competências e habilidades consideradas essenciais à formação do médico veterinário contemporâneo, como comunicação interpessoal, autonomia na tomada de decisões, pensamento crítico, criatividade, adaptabilidade frente a diferentes contextos profissionais, resiliência e liderança. Dessa forma, a inserção dos discentes em atividades promovidas pela liga, como visitas técnicas, fortalece uma formação mais ampla e alinhada às demandas do mercado de trabalho, ao mesmo tempo em que estimula o protagonismo estudantil e a construção ativa do conhecimento.

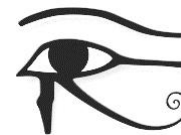
Nesse contexto, o presente relato busca explorar a experiência de estudantes de medicina veterinária durante a visita técnica ao PEDI, sobretudo a área do zoológico, que possui 14 hectares, com cerca de 400 animais, dispondo de uma clínica veterinária voltada ao atendimento dos animais residentes, assim como, os que de vida livre (SEMAS/PE, 2022).

Por se tratar de um relato de experiência sem identificação individual dos participantes, o estudo dispensa submissão a Comitê de Ética, conforme normativas vigentes, sendo garantido o caráter educativo e não invasivo da atividade.

O percurso de visita seguiu a seguinte ordem:

1. Biotério;
2. Internamento;
3. Recinto das aves;
4. Visita ao antigo recinto de Leo.

O uso do relato de experiência justifica-se pela possibilidade de análise crítica de práticas educativas no contexto da formação em Medicina Veterinária, permitindo a articulação entre teoria e prática.



RELATO DE EXPERIÊNCIA

A prática iniciou-se com a pretensão da busca de um conhecimento mais aprofundado da área de animais silvestres pelos discentes, através de um planejamento e reflexão sobre a realidade abrangente que deve ser conhecida e compartilhada, pois o devido reconhecimento da medicina veterinária de animais selvagens nos faz refletir não apenas na garantia da saúde dos animais, mas também na atuação profissional do Médico Veterinário na promoção da saúde pública, posicionando-o como instrumento primordial para que o conceito de Saúde Única alcance novos patamares (CRMV-SP, 2022), seja na prevenção e controle de zoonoses ou no empenho pela prevenção, preservação e restauração das perdas.

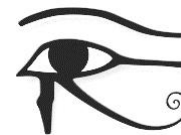
A ideia de “zoológico” aparece junto com as civilizações urbanizadas mais antigas, nas quais começaram a existir coleções de animais selvagens vivos, há cerca de 3.000 anos (Kisling, 2000). Hoje, o PEDI possui como principais pilares a garantia da conservação das espécies, a educação ambiental, pesquisa e lazer educativo (SEMAS, 2022). É válido ressaltar a grande importância do trabalho de conservação das espécies que parques zoológicos possuem, pois o ato da prevenção, preservação e restauração de perdas das espécies é algo necessário no cenário atual de enorme desmatamento e degradação de terra, que são reconhecidos por Yardam et al. (2017) como uma grande ameaça para o bem-estar humano e o meio ambiente devido à perda resultante de biodiversidade, degradação do solo e contribuição significativa para a emissão de gases de efeito estufa.

Neste contexto, durante a visita técnica ao PEDI, foi possível ter um olhar holístico sobre a atuação do Médico Veterinário e dos zoológicos. Além disso, cada área visitada proporcionou um aprendizado que consolidou a relevância do papel dos biotérios, área de internamento e demais recintos do parque.

1. Biotério

No biotério foi acompanhada a preparação da dieta dos animais, juntamente com o enriquecimento ambiental a ser realizado. Da mesma forma, os estudantes foram apresentados aos animais que são criados para o fornecimento de alimento para os animais do PEDI, como ratos (*Rattus norvegicus*), camundongos (*Mus musculus*), baratas cinéreas (*Nauphoeta cinerea*), baratas gigantes (*Blaberus giganteus*), tenébrios (*Tenebrio molitor*), coelhos (*Oryctagulus cuniculus*) e galinhas (*Gallus domesticus*).

A vivência no biotério evidenciou a complexidade do manejo alimentar em ambientes de fauna silvestre sob cuidados humanos, destacando a nutrição como um dos



pilares fundamentais para a manutenção da saúde e do bem-estar animal. O fornecimento de dietas balanceadas, aliado à criação controlada de espécies destinadas à alimentação, demonstra a necessidade de um planejamento técnico rigoroso, que considere não apenas as exigências nutricionais específicas de cada espécie, mas também aspectos sanitários e éticos envolvidos nesse processo.

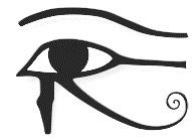
A utilização de animais como fonte alimentar para outras espécies, embora biologicamente necessária para a manutenção de comportamentos naturais, levanta discussões importantes no campo da ética e do bem-estar animal, exigindo que tais práticas sejam conduzidas de forma criteriosa, minimizando sofrimento e garantindo condições adequadas de criação (Austin, 2019).

Além disso, o biotério desempenha papel estratégico na biosseguridade do plantel, uma vez que o controle sanitário dos organismos utilizados na alimentação é essencial para prevenir a introdução e disseminação de agentes patogênicos. Nesse contexto, observou-se que o manejo alimentar vai além da simples oferta de nutrientes, configurando-se como uma ferramenta integrada que contribui para a saúde, comportamento e qualidade de vida dos animais mantidos em cativeiro (Patond, Patel e Mukherjee, 2024).

2. Internamento

Seguindo o roteiro, a experiência iniciou-se com a apresentação do internamento, onde os estudantes puderam ter um primeiro contato com o tratamento realizado. A experiência no setor de internamento evidenciou as particularidades da clínica de animais silvestres, que difere substancialmente da prática voltada a animais domésticos, sobretudo pela necessidade de adaptação dos protocolos às características biológicas e comportamentais de cada espécie. Nesse contexto, o manejo clínico exige não apenas conhecimento técnico, mas também sensibilidade quanto aos fatores estressores, uma vez que o estresse pode interferir diretamente na recuperação dos animais, justificando medidas como a restrição de ruídos e de acesso ao ambiente de internação.

Observou-se ainda que o internamento de animais silvestres está frequentemente associado a impactos antrópicos, como os atropelamentos, evidenciando a relação direta entre a degradação ambiental e a demanda por serviços veterinários voltados à fauna. A elevada ocorrência de bichos-preguiça (*Bradypus variegatus*) em reabilitação ilustra esse cenário, refletindo a fragmentação de habitats e a necessidade de deslocamento desses animais em áreas urbanizadas (Almeida et al., 2023). Mesmo sendo animais que



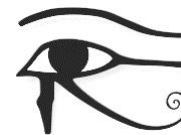
possuem corpos mais bem adaptados a quedas, representavam uma grande parcela dos internos.

Nesse sentido, o internamento não se restringe ao tratamento clínico, mas integra um processo mais amplo de reabilitação, cujo objetivo final, sempre que possível, é a reinserção do animal ao seu ambiente natural. Tal perspectiva reforça o papel do médico veterinário na interface entre saúde animal, conservação ambiental e saúde pública, alinhando-se aos princípios da Saúde Única.

3. Recinto das aves

Durante a experiência, os estudantes puderam perceber que a alimentação desses animais é ofertada não somente com base numa dieta que se assemelha à natureza, mas que também leva em consideração a composição nutricional necessária para a sua manutenção. A observação do manejo alimentar no recinto das aves evidenciou a complexidade da nutrição em ambientes de cativeiro, destacando-a como um dos principais fatores determinantes para a manutenção da saúde e do bem-estar dessas espécies. Diferentemente do ambiente natural, onde os animais possuem acesso a uma ampla variedade de alimentos, em cativeiro a dieta deve ser cuidadosamente planejada para suprir todas as exigências nutricionais, evitando deficiências ou excessos que possam comprometer o estado clínico dos indivíduos. Esse foi um dos primeiros aprendizados realizados no setor de nutrição animal, explorando a importância do manejo alimentar em associação com o enriquecimento ambiental considerando a biologia da espécie-alvo.

Com maior relevância, temos as aves, especificamente as araras-canindé que fazem parte da família dos Psitacídeos juntamente com os papagaios, lóris, jandaias, aratingas, periquitos e outros. Observando o que e como consomem em seu habitat natural, a melhor opção de fornecimento considerada foi a ração extrusada. Nesse contexto, a utilização de rações extrusadas mostrou-se uma estratégia eficiente, uma vez que promove a padronização da ingestão de nutrientes, reduz a seletividade alimentar e minimiza riscos sanitários, como a contaminação por fungos e consequente produção de micotoxinas substâncias tóxicas produzidas por fungos que podem comprometer a saúde, o desempenho e até levar à morte dos animais quando ingeridas por meio de alimentos contaminados (Maia et al., 2022; Greco et al., 2014). Parte disso deve a possibilidade da ração ser enriquecida com probióticos, prebióticos e adsorventes de micotoxinas. No entanto, a complementação com alimentos naturais, como frutas e sementes, associada a práticas de enriquecimento



ambiental, revela-se essencial para estimular comportamentos naturais, como o forrageamento, contribuindo para a redução do estresse e prevenção de distúrbios comportamentais (Reis, Costa e Demuner, 2024).

Dessa forma, o manejo alimentar das aves em cativeiro deve ser compreendido como uma prática integrada, que equilibra aspectos nutricionais e comportamentais, reforçando o papel do médico veterinário na elaboração de estratégias que promovam não apenas a sobrevivência, mas a qualidade de vida dos animais sob cuidados humanos.

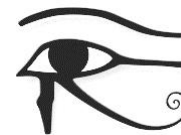
4. Recinto dos felinos / Antigo recinto de Leo

Tivemos a oportunidade de visitar o antigo recinto de Léo (*Panthera leo*), que por muitos anos e com grande esplendor foi uma das principais figuras não apenas do parque, mas também da cidade. Léo, que chamava muita atenção por sua exotividade e simbologia, veio a falecer em 2021 por problemas em decorrência de um tumor e viveu no PEDI por 21 anos, idade que supera a expectativa de vida da espécie na natureza.

Apesar de ter sido uma grande atração carregada de muitas memórias afetivas, a chegada de Léo ao zoológico é marcada por tragédia. Na segunda metade do ano 2000 no Circo Vostok, que utilizava leões em espetáculos, prática histórica comum e descontinuada por lei depois deste evento. Uma criança que foi atacada por um dos leões acabou sendo morta no local. O inquérito descobriu que os animais estavam famintos e em péssimas condições sanitárias, submetidos a maus tratos, como todos os outros animais deste circo. Do grupo de feras em posse do circo, o leão Léo, ainda jovem, foi levado à instituição recifense, enquanto os outros dois leões foram mortos como forma de contenção (Ferreira, 2023).

O falecimento de Léo, juntamente com outros fatores, impulsionou a mudança na filosofia do parque, levando à promulgação de seu novo Plano de Manejo, que estabelece os objetivos e missão do Zoo, buscando nortear as ações para conservação da biodiversidade da Mata Atlântica e Caatinga, com foco no bem-estar animal, educação ambiental, projetos de conservação e pesquisa (SEMAS, 2022).

A história do leão Léo ilustra de forma emblemática as transformações ocorridas na relação entre seres humanos e animais silvestres ao longo do tempo, especialmente no que se refere ao uso desses animais para fins de entretenimento. A origem do animal em um contexto de maus-tratos evidencia práticas historicamente comuns, mas



que atualmente são amplamente questionadas sob a ótica da ética e do bem-estar animal, sendo inclusive tipificadas como crime ambiental pela Lei nº 9.605/1998 e vedadas pelo Artigo 225 da Constituição Federal de 1988, que assegura a proteção da fauna contra práticas cruéis.

Nesse cenário, os zoológicos passam a assumir um papel distinto daquele tradicionalmente associado à simples exposição de animais, consolidando-se como instituições voltadas à conservação, reabilitação e educação ambiental, em consonância com diretrizes legais e normativas estabelecidas por órgãos como o IBAMA. A permanência de Léo no parque, com uma longevidade superior à observada em vida livre, sugere a efetividade dos cuidados prestados em cativeiro, especialmente no que diz respeito ao manejo nutricional e acompanhamento veterinário contínuo.

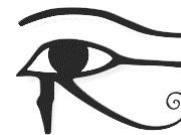
Entretanto, é importante considerar que a manutenção de animais em cativeiro ainda suscita debates, sobretudo quanto às limitações impostas ao comportamento natural das espécies. Dessa forma, iniciativas como a reformulação do plano de manejo do parque demonstram um avanço significativo na busca por práticas que priorizem o bem-estar animal e a conservação da biodiversidade, alinhando-se às diretrizes contemporâneas da Medicina Veterinária e da gestão de fauna silvestre.

5. Recinto do avestruz

Nos foi apresentado o recinto do avestruz (*Struthio camelus*), maior espécie de ave do mundo, podendo medir mais de 2 metros e pesar entre 150 e 300 kg. É originário das savanas africanas, é da família das aves ratitas, os quais não possuem a capacidade de voar, por possuírem asas curtas e esterno plano sem carena. Vários produtos derivados da ave possuem fins lucrativos, como carne, plumas, couro, bico e unhas, ovos e gordura para óleos (Araújo Filho, 2023, p. 9 e 10).

A presença do avestruz no contexto do zoológico evidencia a complexidade do manejo de espécies exóticas fora de seu habitat natural, exigindo adaptações relacionadas à ambiência, nutrição e comportamento. Embora seja uma espécie reconhecida por sua rusticidade e ampla utilização econômica, sua manutenção em cativeiro com fins educativos demanda cuidados específicos que garantam condições adequadas de bem-estar, considerando fatores como espaço físico, estímulos ambientais e adequação climática.

Nesse sentido, a observação do manejo do avestruz possibilita uma reflexão importante sobre a interface entre produção animal e conservação, uma vez que se trata de



uma espécie que transita entre esses dois contextos. Para os discentes, essa vivência contribui para a ampliação da compreensão acerca das diferentes áreas de atuação do médico veterinário, permitindo a integração de conhecimentos relacionados à zootecnia, clínica e manejo de fauna, além de reforçar o papel dos zoológicos como espaços de educação ambiental e formação profissional.

CONCLUSÃO

A realização da visita técnica ao Parque Estadual Dois Irmãos permitiu alcançar o objetivo proposto de ampliar a compreensão dos discentes acerca da atuação do médico veterinário na área de fauna silvestre, evidenciando a importância de experiências práticas como ferramenta complementar à formação acadêmica.

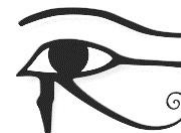
A vivência nos diferentes setores do parque possibilitou não apenas a observação de aspectos técnicos relacionados ao manejo, nutrição e clínica de animais silvestres, mas também a reflexão crítica sobre temas como bem-estar animal, impactos antrópicos, conservação da biodiversidade e os desafios enfrentados por instituições que atuam na manutenção de fauna em cativeiro.

Destaca-se que a integração entre teoria e prática, proporcionada por atividades como essa, contribui significativamente para o desenvolvimento de competências essenciais ao exercício profissional, incluindo pensamento crítico, tomada de decisão e compreensão da complexidade envolvida na atuação veterinária em contextos não convencionais.

Além disso, a experiência reforça o papel dos zoológicos contemporâneos como espaços que vão além da exposição de animais, atuando de forma relevante na conservação, educação ambiental e reabilitação de espécies, ainda que enfrentem limitações estruturais e desafios éticos que demandam constante aprimoramento.

Dessa forma, conclui-se que a inserção de discentes em atividades práticas supervisionadas, como visitas técnicas, é fundamental para a formação de profissionais mais preparados, críticos e alinhados aos princípios da Saúde Única, sendo recomendada a ampliação de iniciativas que promovam o contato direto com diferentes áreas de atuação da Medicina Veterinária.

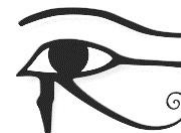
REFERÊNCIAS



Hórus, v.21, n.1, 1-14, 2026.

ARTIGO ORIGINAL

- ALMEIDA, D. V. C.; MATOS, P. C. M.; SOARES, A. R. B.; LOPES, C. T. A.; DOMINGUES, S. F. S. Casuistry of xenarthrans treated at the Veterinary Hospital of the Federal University of Pará, Brazilian Amazon. *Pesquisa Veterinária Brasileira*, v. 43, e07058, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/1678-5150-PVB-7058>
- ARAÚJO FILHO, A. D. Dermatofitose recorrente por *Microsporum* spp. em avestruz (*Struthio camelus*). Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Medicina Veterinária) - Centro Universitário Unifavip Wyden, Caruaru, 2023.
- AUSTIN, B. Bacteriology of Fish. In: SMITH, Stephen A. (ed.). **Fish Diseases and Medicine**. Hoboken: John Wiley & Sons, 2019. p. 45-56. DOI: <https://doi.org/10.1002/9781119259886.ch4>. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/9781119259886.ch4>. Acesso em: 24 maio 2024.
- BRASIL. **Constituição (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidência da República, 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br>. Acesso em: 26 mar. 2026.
- BRASIL. **Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998**. Dispõe sobre as sanções penais e administrativas derivadas de condutas e atividades lesivas ao meio ambiente. Brasília, DF: Presidência da República, 1998. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br>. Acesso em: 26 mar. 2026.
- BURJATO JÚNIOR, D. História da liga de combate à sífilis e a evolução da sífilis na cidade de São Paulo (1920-1995). **Repositório USP**, 1999. Disponível em: <<https://repositorio.usp.br/item/001045340>>. Acesso em: 14 abr. 2024.
- CRUZ, E. C.; PONTE, F. K. S.; DANTAS, J. R.; FERNANDES, N. C. Visita Técnica como Estratégia de Ensino e Aprendizagem. *Revista Acadêmica, São Caetano do Sul*, v. 5, n. 3, jul. 2022, p. 994. ISSN 2595-9611.
- FERREIRA, P. R. M. Entre Açudes E Leões: Reconstruindo a história da área do Parque Estadual Dois Irmãos. **Repositório UFRPE**, 2023. Disponível em: <https://repository.ufrpe.br/bitstream/123456789/4922/1/tcc_art_paulorafaelmacedoferreira.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2024.
- GRECO M. V., FRANCHI M. L., RICO GOLBA S. L., PARDO A. G., POSE G. N. Mycotoxins and mycotoxigenic fungi in poultry feed for food-producing animals. *ScientificWorldJournal*. 2014;2014:968215. doi: 10.1155/2014/968215. Epub 2014 Jul 8. PMID: 25126610; PMCID: PMC4121149.



Hórus, v.21, n.1, 1-14, 2026.

ARTIGO ORIGINAL

KISLING JR, V. N. Ancient Collections and Menageries. In: Kisling Jr., V. N. (ed.). In: Zoo and Aquarium History: Ancient Animal Collections to Zoological Gardens. CRC Press, 2000, cap 1: p. 1-48.

Ligas acadêmicas: definição, origem e importância. **UFPE**, 2023. Disponível em: <https://www.ufpe.br/prograd/equipe/-/asset_publisher/8TgQ0vpyChuQ/content/ligas-academicas-definicao-origem-e-importancia/40659?inheritRedirect=false>. Acesso em: 14 abr. 2024.

LIMA, R. M. M. Manejo nutricional da Arara-Canindé (*Ara ararauna*, Linnaeus, 1758 – Aves, Psittacidae). Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Medicina Veterinária) - Centro Universitário Unifavip Wyden, Caruaru, 2023.

MAIA, K. M. .; ALCALDE, C. R. .; BARBOSA, M. . A. .; MARCATO, S. M.

MICOTOXINAS E ADSORVENTES NA ALIMENTAÇÃO ANIMAL. **Ciência Animal**, [S. l.], v. 31, n. 4, p. 82–91, 2022. Disponível em:

<https://revistas.uece.br/index.php/cienciaanimal/article/view/9296>. Acesso em: 26 mar. 2026.

Medicina Veterinária de Animais Selvagens é reconhecida como especialidade. **CRMVSP**, 2022. Disponível em: <<https://crmvsp.gov.br/medicina-veterinaria-de-animais-selvagens-e-reconhecida-como-especialidade/>>. Acesso em: 14 abr. 2024.

MONEZI, C. A. A Visita Técnica Como Recurso Metodológico Aplicado Ao Curso De Engenharia. **Abenge**, 2005. Disponível em:

<<https://www.abenge.org.br/cobenge/legado/arquivos/14/artigos/SP-5-04209359831-1118661953275.pdf>>. Acesso em: 14 abr. 2024.

PATOND, Chetan; PATEL, Ushma; MUKHERJEE, Soham. Zoo Nutrition for Wild Herbivores: An Examination of Dietary Requirements. **JOSHA – Journal of Science, Humanities and Arts**, [s. l.], v. 11, n. 6, p. 1-12, nov. 2024. DOI:

<https://doi.org/10.17160/josha.11.6.1002>. Disponível em: https://josha-journal.org/system/articles/merged_pdfs/000/001/002/original/tmp_pdf_zoo-nutrition-for-wild-herbivores-an-examination-of-dietary-requirements-92682b25-4a59-44c2-8a6b-98ea79392d81.pdf. Acesso em: 26 de março de 2026.

REIS, ÊDA B., COSTA, T. DA S. O., & DEMUNER, L. F. (2024). ENRIQUECIMENTO AMBIENTAL EM PSITACÍDEOS CRIADOS EM CATIVEIRO – REVISÃO DE LITERATURA. *Revista Ibero-Americana De Humanidades, Ciências E Educação*, 10(5), 1583–1600. <https://doi.org/10.51891/rease.v10i5.13931>



Hórus, v.21, n.1, 1-14, 2026.

ARTIGO ORIGINAL

SANTOS, V. B.; LOURENÇO, A. B. A visita Técnica como Recurso Didático para o Ensino de Ciências: uma Experiência no Curso de Engenharia de Materiais. **Latin American Journal of Science Education**, 2018. Disponível em:

<https://www.lajse.org/nov18/2018_22003.pdf>. Acesso em: 14 abr. 2024.

SOUZA, C. F. et al. O papel da visita técnica na educação profissional: estudo de caso no Campus Araguatins do Instituto Federal do Tocantins. **Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Tocantins**, 2012. Disponível em:

<<https://propi.ifto.edu.br/ocs/index.php/connepi/vii/paper/viewFile/3806/2732>>. Acesso em: 14 abr. 2024.

YARDAM, E.; TIGABU, M.; MONGE, A. Rehabilitation of degraded dryland ecosystem – review. *Silva Fennica*, v. 51, n. 1B, p. 1 – 32, 2017. DOI: <http://doi.org/10.14214/sf.1673>.

Zoológicos e reservas de conservação assumem papel primordial na conservação da vida silvestre. **CRMVSP**, 2017. Disponível em: <<https://crmvsp.gov.br/zoologicos-e-reservas-de-conservacao-assumem-papel-primordial-na-conservacao-da-vida-silvestre/>>. Acesso em: 14 abr. 2024.